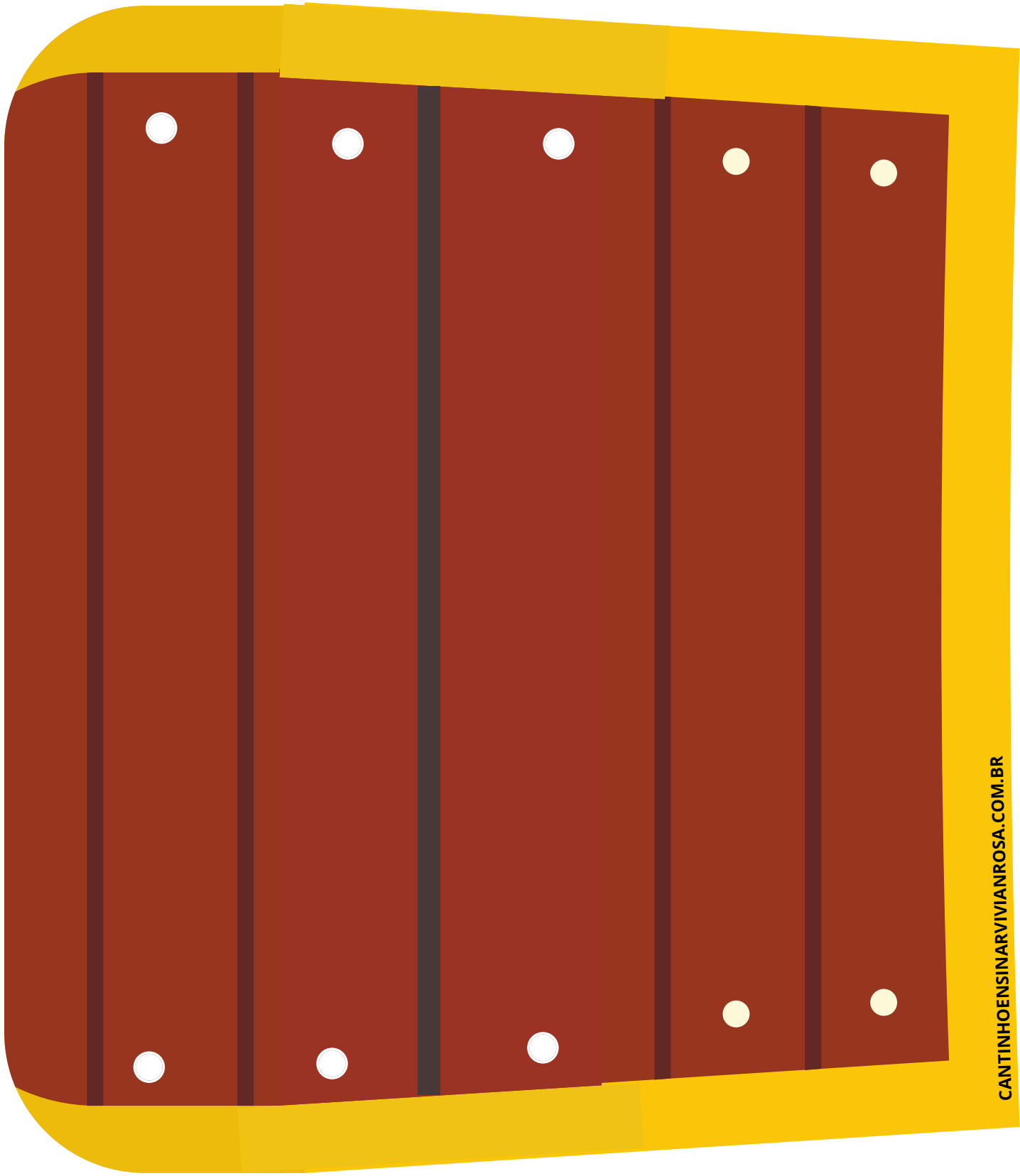


Meu Baú
de Fábulas



O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO, CANSADO DE TANTO CAÇAR, DORMIA ESPICHADO DEBAIXO DA SOMBRA BOA DE UMA ÁRVORE.

VIERAM UNS RATINHOS PASSEAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU.

TODOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O LEÃO PRENDEU DEBAIXO DA PATA.

TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU QUE O LEÃO DESISTIU DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA.

ALGUM TEMPO DEPOIS O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES.

NÃO CONSEGUINDO SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA.

NISSO APARECEU O RATINHO, E COM SEUS DENTES AFIADOS ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

MORAL: UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.



O LOBO E A CABRA

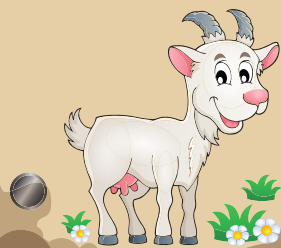
UM LOBO VIU UMA CABRA PASTANDO EM CIMA DE UM ROCHEDO ESCARPADO E, COMO NÃO TINHA CONDIÇÕES DE SUBIR ATÉ LÁ, RESOLVEU CONVENCER A CABRA A VIR MAIS PARA BAIXO.

– MINHA SENHORA, QUE PERIGO! – DISSE ELE NUMA VOZ AMISTOSA. – NÃO SEJA IMPRUDENTE, DESÇA DAÍ! AQUI EMBAIXO ESTÁ CHEIO DE COMIDA, UMA COMIDA MUITO MAIS GOSTOSA.

MAS A CABRA CONHECIA OS TRUQUES DO ESPERTO LOBO.

– PARA O SENHOR, TANTO FAZ SE A RELVA QUE EU COMO É BOA OU RUIM! O QUE O SENHOR QUER É ME COMER!

MORAL: CUIDADO QUANDO UM INIMIGO DÁ UM CONSELHO AMIGO



A RAPOSA E O CORVO

UM DIA UM CORVO ESTAVA POUSADO NO GALHO DE UMA ÁRVORE COM UM PEDAÇO DE QUEIJO NO BICO QUANDO PASSOU UMA RAPOSA.

VENDO O CORVO COM O QUEIJO, A RAPOSA LOGO COMEÇOU A MATUTAR UM JEITO DE SE APODERAR DO QUEIJO.

COM ESTA IDEIA NA CABEÇA, FOI PARA DEBAIXO DA ÁRVORE, OLHOU PARA CIMA E DISSE:

— QUE PÁSSARO MAGNÍFICO AVISTO NESSA ÁRVORE! QUE BELEZA ESTONTEANTE! QUE CORES MARAVILHOSAS! SERÁ QUE ELE TEM UMA VOZ SUAVE PARA COMBINAR COM TANTA BELEZA! SE TIVER, NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE DEVE SER PROCLAMADO REI DOS PÁSSAROS.

OUVINDO AQUILO, O CORVO FICOU CHEIO DE VAIDADE. PARA MOSTRAR À RAPOSA QUE SABIA CANTAR, ABRIU O BICO E SOLTOU UM SONORO “CRÓÓÓ!”. O QUEIJO VEIO ABAIXO, CLARO, E A RAPOSA ABOCANHOU LIGEIRO AQUELA DELÍCIA, DIZENDO:

— OLHE, MEU SENHOR, ESTOU VENDO QUE VOZ O SENHOR TEM. O QUE NÃO TEM É INTELIGÊNCIA!

MORAL: CUIDADO COM QUEM MUITO ELOGIA.



O GATO, O GALO E O RATINHO

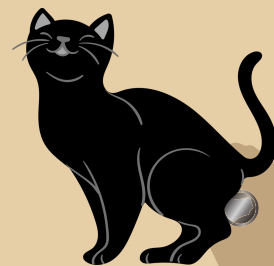
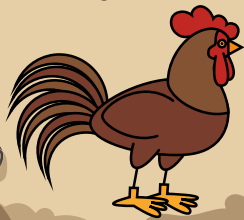
UM RATINHO VIVIA NUM BURACO COM SUA MÃE, DEPOIS DE SAIR SOZINHO PELA PRIMEIRA VEZ, CONTOU A ELA:

— MÃE, VOCÊ NÃO IMAGINA OS BICHOS ESTRANHOS QUE ENCONTREI! UM ERA BONITO E DELICADO, TINHA UM PÊLO MUITO MACIO E UM RABO ELEGANTE, UM RABO QUE SE MOVIA FORMANDO ONDAS.

O OUTRO ERA UM MONSTRO HORRÍVEL! NO ALTO DA CABEÇA E DEBAIXO DO QUEIXO ELE TINHA PEDAÇOS DE CARNE CRUA, QUE BALANÇAVAM QUANDO ELE ANDAVA. DE REPENTE OS LADOS DO CORPO DELE SE SACUDIRAM E ELE DEU UM GRITO APAVORANTE. FIQUEI COM TANTO MEDO QUE FUGI CORRENDO, BEM NA HORA QUE IA CONVERSAR UM POUCO COM O SIMPÁTICO.

— AH, MEU FILHO! — RESPONDEU A MÃE. — ESSE SEU MONSTRO ERA UMA AVE INOFENSIVA; O OUTRO ERA UM GATO FERROZ, QUE NUM SEGUNDO TERIA TE DEVORADO.

MORAL: JAMAIS CONFIE NAS APARÊNCIAS.



O BURRO QUE VESTIU A PELE DE UM LEÃO

UM BURRO ENCONTROU UMA PELE DE LEÃO QUE UM CAÇADOR TINHA DEIXADO LARGADA NA FLORESTA.

NA MESMA HORA O BURRO VESTIU A PELE E INVENTOU A BRINCADEIRA DE SE ESCONDER NUMA MOITA E PULAR FORA SEMPRE QUE PASSASSE ALGUM ANIMAL. TODOS FUGIAM CORRENDO ASSIM QUE O BURRO APARECIA.

O BURRO ESTAVA GOSTANDO TANTO DE VER A BICHARADA FUGIR DELE CORRENDO QUE COMEÇOU A SE SENTIR O REI LEÃO EM PESSOA E NÃO CONSEGUIU SEGURAR UM BELO ZURRO DE SATISFAÇÃO.

OUVINDO AQUILO, UMA RAPOSA QUE IA FUGINDO COM OS OUTROS PAROU, VIROU-SE E SE APROXIMOU DO BURRO RINDO:

– SE VOCÊ TIVESSE FICADO QUIETO, TALVEZ EU TAMBÉM TIVESSE LEVADO UM SUSTO. MAS AQUELE ZURRO BOBO ESTRAGOU SUA BRINCADEIRA!

MORAL: UM TOLO PODE ENGANAR OS OUTROS COM O TRAJE E A APARÊNCIA, MAS SUAS PALAVRAS LOGO IRÃO MOSTRAR QUEM ELE É DE FATO.



A GALINHA DOS OVOS DE OURO

UM CAMPONÊS E SUA ESPOSA POSSUÍAM UMA GALINHA, QUE PUNHA TODO DIA UM OVO DE OURO.

SUPONDO QUE DEVIA HAVER UMA GRANDE QUANTIDADE DE OURO EM SEU INTERIOR, ELES A MATARAM PARA QUE PUDESSEM PEGAR TUDO.

ENTÃO PARA SURPRESA DELES VIRAM QUE A GALINHA EM NADA ERA DIFERENTE DAS OUTRAS GALINHAS.

O CASAL DE TOLOS, DESSE MODO, DESEJANDO FICAR RICOS DE UMA SÓ VEZ, PERDERAM O GANHO DIÁRIO QUE TINHAM ASSEGURADO.

MORAL DA HISTÓRIA: QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE.



A CIGARRA E A FORMIGA

ESTAVA A CIGARRA, SALTITANTE, A CANTAROLAR PELOS CAMPOS, QUANDO ENCONTROU UMA FORMIGA QUE PASSAVA CARREGANDO UM IMENSO GRÃO DE TRIGO.

— “DEIXE ESSA TRABALHEIRA DE LADO” — DISSE A CIGARRA — “E VENHA APROVEITAR ESTE DIA ENSOLARADO DE VERÃO”.

— “NÃO POSSO. PRECISO JUNTAR PROVIMENTOS PARA O INVERNO” — DISSE A FORMIGA, — “E RECOMENDO QUE VOCÊ FAÇA O MESMO”.

— “EU, ME PREOCUPAR COM O INVERNO?” — PERGUNTOU A CIGARRA. “TEMOS COMIDA DE SOBRA POR ENQUANTO”.

MAS A FORMIGA NÃO SE DEIXOU LEVAR PELA CONVERSA DA CIGARRA E CONTINUOU O SEU TRABALHO.

QUANDO O INVERNO CHEGOU, A CIGARRA NÃO TINHA O QUE COMER, ENQUANTO AS FORMIGAS CONTAVAM COM O SUPRIMENTO DE ALIMENTOS QUE HAVIAM GUARDADO.

MORRENDO DE FOME, A CIGARRA TEVE DE BATER À PORTA DO FORMIGUEIRO, ONDE FOI ACOLHIDA PELAS FORMIGAS, E ASSIM APRENDEU SUA LIÇÃO.

**MORAL DA HISTÓRIA: É NECESSÁRIO
PREPARAR-SE PARA OS DIAS DE
NECESSIDADE.**



A RAPOSA E AS UVAS

A RAPOSA VINHA PELA ESTRADA QUANDO VIU UMA PARREIRA CARREGADA DE SUCULENTAS UVAS VERMELHAS.

“ESSAS UVAS JÁ ESTÃO NO PAPO”, PENSOU.

DOCE ILUSÃO. A RAPOSA TENTOU DE TUDO, MAS OS CACHOS ESTAVAM TÃO ALTOS QUE NÃO CONSEGUIU APANHAR UM BAGO QUE FOSSE.

MATREIRA, ELA COMENTOU PARA QUEM QUISESSE OUVIR:

— REPARANDO BEM, ESSAS UVAS ESTÃO MUITO VERDES. RAPOSAS NÃO COMEM UVAS VERDES, POIS DÃO DOR DE BARRIGA.

E FOI EMBORA.

QUANDO JÁ TINHA PERCORRIDO ALGUMAS LÉGUAS, UM VENTO FORTE COMEÇOU A SOPRAR. ENTÃO A RAPOSA VOLTOU DEPRESSINHA E PÔS-SE A FAREJAR O CHÃO EM BUSCA DE BAGOS DE UVA.



**MORAL DA HISTÓRIA: QUEM
DESDENHA QUER COMPRAR.**